

PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO E GEOCIENTÍFICO EM UM SISTEMA LACUSTRE NO MÉDIO CURSO DO RIO GRANDE, OESTE DA BAHIA

Costa, D. H.¹; Santos, G.B.²; Castro, P. T. A.³; Parolin, M.⁴

^{1,2} Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Curso de Geografia, Centro das Humanidades, Rua Professor José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros, 47808-021, Barreiras, BA, Brasil.

³ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Geologia, Escola de Minas, Morro do Cruzeiro, s/n, 35400-000, Ouro Preto, MG, Brasil. ⁴ Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Curso de Geografia, Campus de Campo Mourão, Av. Brasília, 356, Centro, 85250-000, Campo Mourão, PR, Brasil. coordenador do LEPAFE.

Diante das notáveis preocupações ambientais, buscam-se estratégias que fomentem o equilíbrio entre a inevitável exploração dos recursos naturais não renováveis e sua preservação. A Geodiversidade, que consiste na variedade de ambientes abióticos geológicos, como rochas, minerais, fósseis, bem como geomorfológicos, associados a formas e processos de feições do relevo, assim como, os solos e depósitos superficiais, que dão suporte para a Biodiversidade, é um conceito que vem ganhando destaque dentre estudos de Geociências. Este trabalho é fruto de investigações em sedimentos contidos em dois lagos inseridos em um amplo sistema lacustre, com aproximadamente 2000 lagoas, localizado sobre coberturas Neógenas na região da Depressão do São Francisco, oeste da Bahia. Por meio da identificação e catalogação de depósitos biogênicos, compostos por espículas de esponjas, propõem-se que este sistema lacustre seja considerado um geossítio, ou seja, um local bem delimitado geograficamente, onde ocorrem elementos da geodiversidade, representados por microfosséis, relacionando-os ao valor do ponto de vista científico. As espécies identificadas nos dois lagos incluem: (1) *Dosilia pydanieli*; (2) *Ephydatia* sp; (3) *Metania spinata*; (4) *Oncoslera* sp; (5) *Radiospongilla amazonensis*; (6) *Trochospongilla variabilis*. Estas espículas são capazes de fornecer informações sobre paleoclimas e paleoambientes, logo podem ser utilizadas como dados *proxy*, atribuindo-lhes o valor geocientífico/educativo. Apesar deste estudo possuir um caráter de investigação preliminar, uma vez que se faz necessária a análise de um número maior de lagos, para que se tenha maior representatividade das espículas de esponjas do ambiente estudado, já serve de destaque sobre a potencialidade para balizar trabalhos futuros sobre reconstituição paleoambiental, ainda pouco difundidos na região oeste da Bahia. Bem como se sugere a inventariação e quantificação deste patrimônio geomorfológico para demonstrar sua importância, pois pode subsidiar investigações sobre a gênese da evolução geomorfológica, estrutural e climática do sistema lacustre. Bem como garantir que os três pilares da Geoconservação, representados pela conservação da natureza, pelo ordenamento do território e pela educação, permitam o uso do geossítio para atividades científicas, visto que sem a valorização deste ambiente, o mesmo pode ser destinado a diferentes usos que comprometam os registros da evolução geoambiental, antes mesmo de serem sistematizados.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCONSERVAÇÃO; SISTEMA LACUSTRE; ESPÍCULAS DE ESPONJA.